

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Gláucia Viana Maciel

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da alfabetização e do letramento, com ênfase na importância da prática docente para a construção de aprendizagens significativas. Parte-se da compreensão de que alfabetizar não se limita à aquisição do código escrito, mas envolve a formação de sujeitos capazes de utilizar a leitura e a escrita de maneira crítica e socialmente significativa. Nesse contexto, discute-se o papel do professor como mediador do conhecimento e a necessidade de práticas pedagógicas que articulem alfabetização e letramento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, o contexto sociocultural dos estudantes e as dimensões cognitivas e afetivas envolvidas no processo educativo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada principalmente nos estudos de Soares, Kleiman, Tardif, Bizzotto, Aroeira e Porto, Fernández e D'Ambrosio. As reflexões evidenciam que a formação e a atuação docente precisam ultrapassar práticas centradas exclusivamente na codificação e decodificação da língua escrita, favorecendo experiências de leitura e escrita vinculadas às práticas sociais. Conclui-se que alfabetizar letrando exige intencionalidade pedagógica, conhecimento teórico, sensibilidade e reflexão permanente sobre a prática, reconhecendo o educando como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática docente. Aprendizagem. Mediação pedagógica.

¹ Mestranda (desde 2024) pela Universidade Internacional ENBER. Pós-graduada lato sensu em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (Centro Universitário Barão de Mauá, 2017); Psicopedagogia – Orientação e Supervisão (Centro Universitário Barão de Mauá, 2015); Psicomotricidade (Faculdade São Luís, 2019); e Alfabetização – Leitura e Escrita (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integradas Maria Thereza, Niterói/RJ (2009). Professora alfabetizadora da Rede Municipal de Maricá desde 2013 e, desde 2016, atua como gestora escolar na rede municipal.
E-mail: glauciavianas.gv@gmail.com

ALPHABETIZATION AND LITERACY: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE IN THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This article proposes a reflection on alphabetization and literacy, emphasizing the importance of teaching practices in the construction of meaningful learning. It is based on the understanding that teaching children to read and write is not limited to the acquisition of the written code, but involves educating individuals capable of using reading and writing critically and meaningfully in social contexts. In this perspective, the study discusses the teacher's role as a mediator of knowledge and the need for pedagogical practices that articulate alphabetization and literacy while considering students' different learning rhythms, sociocultural contexts, and the cognitive and affective dimensions involved in education. This is a qualitative, bibliographic and reflective study based mainly on the contributions of Soares, Kleiman, Tardif, Bizzotto, Aroeira and Porto, Fernández and D'Ambrosio. The reflections indicate that teacher education and pedagogical practice need to go beyond approaches exclusively focused on coding and decoding written language, promoting reading and writing experiences connected to social practices. It is concluded that teaching literacy in meaningful contexts requires pedagogical intentionality, theoretical knowledge, sensitivity and continuous reflection on teaching practice, recognizing students as active subjects in the construction of knowledge.

Keywords: Alphabetization. Literacy. Teaching practice. Learning. Pedagogical mediation.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas fundamentais da trajetória escolar, uma vez que possibilita ao indivíduo apropriar-se da leitura e da escrita e ampliar suas formas de participação na sociedade. Entretanto, compreender a alfabetização apenas como domínio do sistema alfabético mostra-se insuficiente diante das diferentes demandas sociais relacionadas à linguagem escrita.

Nesse contexto, o conceito de letramento amplia a compreensão acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Mais do que reconhecer letras, sílabas e palavras, espera-se que o sujeito seja capaz de compreender, interpretar e utilizar a língua escrita nas diversas situações que fazem parte de sua vida social.

Soares (1998) diferencia o indivíduo alfabetizado daquele considerado letrado. Enquanto o primeiro possui domínio da leitura e da escrita, o segundo, além desse domínio, utiliza essas habilidades socialmente, respondendo às diferentes demandas de leitura e escrita presentes na sociedade.

Dessa maneira, alfabetização e letramento constituem processos distintos, porém profundamente relacionados. A escola precisa possibilitar a apropriação do sistema de escrita e, simultaneamente, favorecer experiências em que a leitura e a escrita tenham significado e finalidade para os estudantes.

Kleiman (1995) contribui para essa discussão ao demonstrar que o fenômeno do letramento ultrapassa os limites da escola. As práticas de leitura e escrita também se desenvolvem em outros espaços sociais, como a família, a igreja, o trabalho e diferentes ambientes de convivência.

Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: de que maneira a prática docente pode contribuir para que o processo de alfabetização ocorra articulado ao letramento e favoreça uma aprendizagem crítica, significativa e socialmente contextualizada?

O objetivo geral consiste em refletir sobre a importância da prática docente no processo de alfabetização e letramento. Especificamente, busca-se discutir as diferenças e relações entre alfabetização e letramento; analisar o professor como mediador da aprendizagem; refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas; e compreender a importância das dimensões cognitivas, sociais e afetivas no desenvolvimento dos estudantes.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS QUE SE COMPLEMENTAM

Durante muito tempo, a alfabetização esteve fortemente associada ao processo de codificação e decodificação da língua escrita. Nessa perspectiva, aprender a ler e escrever correspondia, predominantemente, ao domínio das relações entre letras e sons e à capacidade de registrar e reconhecer palavras.

As transformações nos estudos sobre linguagem e educação ampliaram essa compreensão. O domínio do código escrito, embora indispensável, não garante que o indivíduo consiga utilizar a leitura e a escrita de maneira autônoma e significativa nas situações concretas da vida social.

É nesse contexto que ganha destaque o conceito de letramento. Soares (1998) compreende o letramento como resultado da apropriação das práticas sociais de leitura e escrita. Isso significa que não basta dominar tecnicamente a escrita: é necessário compreender suas funções e saber utilizá-la em diferentes contextos.

Alfabetização e letramento, portanto, não devem ser tratados como processos concorrentes. Ao contrário, precisam ocorrer de maneira articulada. A criança necessita aprender o funcionamento do sistema de escrita ao mesmo tempo em que participa de situações reais e significativas de leitura e produção textual.

Bizzotto, Aroeira e Porto (2010) ressaltam que ser alfabetizado ultrapassa a simples tradução de textos. O sujeito letrado estabelece uma relação ativa com aquilo que lê, sendo capaz de compreender, interpretar, concordar, questionar e posicionar-se diante do conteúdo.

Kleiman (1995) chama atenção para o fato de que a escola é uma importante agência de letramento, mas não é a única. Reconhecer experiências construídas em outros espaços significa compreender que os estudantes chegam à escola trazendo conhecimentos de suas relações sociais.

3 A PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAR LETRANDO

A prática do professor ocupa lugar central no desenvolvimento da alfabetização articulada ao letramento. O docente precisa compreender não apenas os conteúdos que ensina, mas também os processos pelos quais os estudantes constroem seus conhecimentos.

Para Tardif (2002), os saberes docentes possuem caráter plural e são provenientes de diferentes fontes. O professor constrói seus conhecimentos a partir de sua formação, das teorias estudadas, das experiências profissionais, das relações estabelecidas no ambiente escolar e das situações vivenciadas cotidianamente.

No processo de alfabetização, essa postura reflexiva torna-se particularmente importante porque uma mesma sala de aula reúne estudantes com experiências, conhecimentos, necessidades e ritmos de aprendizagem distintos.

Bizzotto, Aroeira e Porto (2010) destacam o papel do professor como mediador entre a criança e o texto. Nessa perspectiva, o educador não é o único detentor do conhecimento. Sua

intervenção deve ser planejada de maneira a favorecer a ação do estudante sobre o objeto de aprendizagem.

Assim, alfabetizar letrando requer planejamento intencional. As atividades precisam possuir objetivos claros e possibilitar que os estudantes compreendam por que, para que e em quais situações sociais se lê e se escreve.

4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR E SUJEITO REFLEXIVO

Pensar o professor como mediador implica compreender que ensinar não corresponde simplesmente a transmitir informações. O processo educativo envolve relações, escolhas pedagógicas, observação, intervenção e avaliação constante.

O professor alfabetizador necessita dominar conhecimentos relacionados às diferentes dimensões da alfabetização. Soares (2010) ressalta o caráter multifacetado desse processo, que envolve perspectivas psicológicas, psicolinguísticas, sociolinguísticas e propriamente linguísticas.

Refletir sobre a prática significa analisar continuamente as estratégias utilizadas e os resultados produzidos. A experiência cotidiana, quando acompanhada de reflexão e fundamentação teórica, transforma-se em importante fonte de saber profissional.

A formação continuada apresenta-se, assim, como elemento indispensável. As mudanças sociais e culturais exigem atualização permanente das práticas pedagógicas.

5 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem não envolve exclusivamente aspectos cognitivos. As relações estabelecidas entre professor e estudante, as experiências emocionais e a maneira como a criança percebe suas próprias capacidades também influenciam seu desenvolvimento.

Fernández (1998) discute concepções de ensino-aprendizagem que compreendem o processo educativo de forma integrada, articulando elementos cognitivos e afetivos.

D'Ambrosio (1999) compreende a aprendizagem para além da simples memorização ou do domínio de técnicas, relacionando-a à capacidade de compreender, explicar e enfrentar criticamente novas situações.

A afetividade não deve ser compreendida como ausência de intencionalidade pedagógica ou diminuição das exigências relacionadas à aprendizagem. Acolher significa criar condições para que o estudante aprenda, reconhecendo suas dificuldades e potencialidades e realizando intervenções adequadas.

6 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo objetivo de compreender concepções relacionadas à alfabetização, ao letramento e à prática docente, privilegiando a análise e a interpretação das contribuições teóricas selecionadas.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de autores que discutem alfabetização, letramento, formação e saberes docentes e aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais referenciais utilizados encontram-se Soares, Kleiman, Tardif, Bizzotto, Aroeira e Porto, Fernández e D'Ambrosio.

A análise foi organizada a partir de quatro eixos: a relação entre alfabetização e letramento; a prática do professor alfabetizador; a mediação e a reflexão docente; e a relação entre afetividade e aprendizagem.

Não foram utilizados dados empíricos provenientes de entrevistas ou questionários. Dessa maneira, as considerações apresentadas decorrem da análise bibliográfica e da reflexão pedagógica fundamentada nos autores selecionados.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que alfabetização e letramento, embora apresentem especificidades conceituais, precisam ser compreendidos de forma articulada no contexto escolar.

A aprendizagem do sistema de escrita representa uma dimensão fundamental do processo, mas não constitui seu ponto final. O estudante precisa desenvolver condições para utilizar a leitura e a escrita em situações reais, compreender diferentes textos e posicionar-se diante das informações às quais tem acesso.

Outro aspecto identificado refere-se à centralidade da mediação docente. O professor exerce papel decisivo ao planejar situações de aprendizagem, observar o desenvolvimento dos estudantes e reorganizar suas intervenções.

As contribuições de Tardif permitem compreender que essa atuação está relacionada a diferentes saberes construídos ao longo da formação e da experiência profissional. Isso reforça a necessidade de espaços escolares destinados à reflexão coletiva e à formação continuada.

A análise também permite perceber que a alfabetização não pode desconsiderar as singularidades dos estudantes. Diferentes ritmos e experiências exigem do professor capacidade de observar, interpretar e intervir pedagogicamente.

Essas constatações reforçam a importância de superar uma concepção de alfabetização baseada exclusivamente na realização mecânica de atividades. Alfabetizar letrando significa possibilitar a apropriação do sistema de escrita sem afastá-lo de sua função social.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste estudo permitem compreender que alfabetização e letramento constituem processos que precisam caminhar de maneira articulada na prática escolar.

Ensinar a ler e escrever é indispensável, mas a aprendizagem não pode restringir-se ao domínio técnico do código. É necessário proporcionar aos estudantes condições para compreender e utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações sociais das quais participam.

Nesse processo, o professor assume papel fundamental. Sua atuação como mediador exige conhecimentos teóricos, capacidade de planejamento, observação das necessidades dos estudantes e reflexão constante sobre a própria prática.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de reconhecer o estudante em sua integralidade. As dimensões cognitivas, sociais e afetivas participam do processo de aprendizagem e precisam ser consideradas no planejamento das intervenções pedagógicas.

Conclui-se que a qualidade do processo de alfabetização está profundamente relacionada à capacidade da escola e dos professores de transformar o conhecimento teórico em práticas pedagógicas contextualizadas, reflexivas e significativas, voltadas à formação de sujeitos críticos, autônomos e participantes da sociedade.

REFERÊNCIAS

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. Alfabetização e linguística: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didáctica y optimización del processo de enseñanza-aprendizaje. Havana: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño, 1998.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.